



A DIVERSIDADE EM TONS DE PELE E O BEM-ESTAR NA ESCOLA

Evelyn da Silva Andreatta¹
Claudia Marchesan²
Mônica Gelatti³
Alessandra Correa Ceccato⁴

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Educação Inclusiva

1. Introdução

A partir da década de 2000, o Brasil vivenciou mudanças sociais e políticas que ampliaram a compreensão sobre a diversidade humana no âmbito educacional. As leis 10.639/2003 e 11.645/2008 estabeleceram, respectivamente, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e, posteriormente, Afro-Brasileira e Indígena, reforçando a necessidade de formação docente para abordar essas temáticas de forma crítica e contextualizada. Complementando esse avanço, a Lei 14.191/2022, reforçou a promoção do respeito à diversidade de pessoas com deficiência, incluindo surdas, surdo-cegas e deficiência auditiva, assegurando acessibilidade, inclusão e valorização identitária. Todas essas Leis foram incluídas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº9394 (Brasil,1996).

Juntas, essas normativas sinalizam uma educação que não apenas reconhece a pluralidade, mas também promove ações concretas de presença, participação e protagonismo de todas as crianças, independentemente de sua origem, língua, cultura ou modalidade de deficiência. Esta trajetória revela o compromisso da educação brasileira com uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática, capaz de respeitar e celebrar as diferenças no cotidiano escolar.

A diversidade de tons de pele, em particular, assume um papel essencial no respeito as diferenças e no bem-estar na escola. Reconhecer e valorizar essa diversidade favorece um

¹ Professora de Educação Infantil - Pré-Escola na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: andreatta.eve@gmail.com

² Diretora na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. Doutoranda em Educação em Ciências – UFRGS. E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.

³ Vice-diretora na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: monica-gelatti@educar.rs.gov.br

⁴ Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. Doutoranda em Educação em Ciências – UFRGS. E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com



ambiente de autoestima e pertencimento para todas as crianças, fortalecendo a identidade e a confiança. Simultaneamente, crianças e adultos aprendem a apreciar a diferença, a representatividade e o respeito mútuo, reduzindo preconceitos e promovendo relações mais saudáveis no contexto escolar.

Acredita-se que o melhor caminho para o desenvolvimento para a diversidade está na realidade das crianças e de suas comunidades. É no cotidiano das pessoas envolvidas nos processos educativos que se encontra a riqueza da abordagem dos conceitos. Contudo, essa realidade coloca um desafio para os profissionais da educação, já que estes necessitam ser pesquisadores ativos.

Assim, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma paleta de tons de pele como recurso pedagógico, visando promover práticas inclusivas e o bem-estar no cotidiano escolar e social. A proposta dessa paleta servirá como um suporte pedagógico para os professores da Educação Básica, na abordagem da diversidade de tons de pele, bem como o respeito à diversidade humana e a inclusão de forma mais sensível e eficaz.

2. Procedimentos Metodológico

Diante das legislações vigentes e da necessidade de abordagem o respeito à diversidade humana e a inclusão, bem como a garantia do bem-estar de todos no contexto escolar, a produção desta paleta com a diversidade dos tons de pele, foi idealizada por professoras de uma escola localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A produção da paleta contou com a participação de profissionais da educação, bem como das crianças matriculadas na instituição, nas etapas da Educação Infantil - Pré-Escola e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para a produção da paleta foi necessário um diálogo com as crianças e adultos envolvidos a respeito da diversidade dos tons de pele. A partir disso, houve a produção fotográfica dos tons de pele representadas pelas mãos, bem como adaptar os nomes das cores aos tons presentes, sendo que cada envolvido na ação teve a oportunidade de dar um nome para a sua cor (tonalidade de pele), mantendo uma nomenclatura positiva e descritiva. A compilação da paleta fica a cargo das professoras.

Esta paleta foi elaborada e ficará à disposição dos demais professores da escola, como suporte pedagógico para sustentar práticas que possam ser desenvolvidas a partir da mesma. Dito isso, espera-se que esta paleta que representa a diversidade de tons de pele no território desta escola, seja um convite à ação e à mudança de atitude, possibilitando um olhar atento de reconhecimento e valorização da diversidade humana, tornado ambientes escolares mais acolhedores.

3. Resultados e Discussões

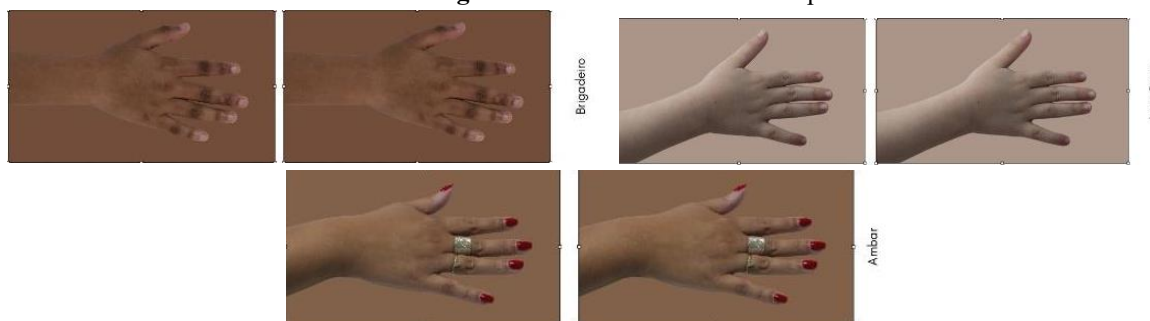
A elaboração da paleta para representar a diversidade em tons de pele, vem contribuir para a abordagem do reconhecimento da diversidade e valorização da população. Tons mais claros aos mais escuros, abrangem algumas variações existentes. A pele humana apresenta uma vasta diversidade de tons, influenciada pela genética e pela exposição ao sol. A paleta produzida busca dialogar com a diversidade de tons de pele, valorizando o respeito e a

representatividade. Por meio do diálogo, como proposto por Paulo Freire (2004), fortalecemos laços de confiança e respeito à diversidade de cada criança e adulto. O contato dialogado rompe barreiras hierárquicas, valoriza a experiência de vida de todos e transforma a sala de aula em espaço de aprendizagem significativa e de bem-estar.

Ao incluir uma diversidade de tons de pele, o material se torna mais representativo, permitindo que crianças e adultos se vejam refletidos nas ações, nas ilustrações e nos exemplos. Durante a elaboração da paleta, os envolvidos passaram a observar mais os tons de pele presentes no contexto escolar, reconhecendo que há uma variação envolvendo questões genéticas e exposição ao sol.

A paleta de diversidade de tons de pele vem ao encontro de atender a necessidade de ter na escola suporte pedagógico para a abordagem de forma efetiva e transformadora do respeito à diversidade humana e a inclusão (FIGURA 1).

Figura 1 – Diversidade em tons de pele



Fonte: Arquivo das autoras.

Ao incorporar na paleta uma variedade de tons de pele, este recurso passa a refletir a diversidade presente no convívio escolar, fortalecendo a identidade e respeito às diferenças. Além disso, esse recurso poderá facilitar a construção de ambientes seguros e acolhedores, onde todas as identidades são reconhecidas e respeitadas.

Por fim, cabe destacar que essa paleta pode ser considerada como uma ferramenta de ação pedagógica, permitindo discutir questões de raça, etnia, identidade e representatividade de maneira concreta e contextualizada. Ela favorece a imaginação crítica, incentivando debates, trabalhos colaborativos e ações que valorizem diferentes perspectivas.

4. Conclusão

Sendo assim, cabe destacar que a paleta de cores elaborada possibilita ampliar a visibilidade de diferentes tons de pele, permitindo ser um suporte pedagógico para professores abordarem a temática o respeito à diversidade humana e a inclusão.

Promover a inclusão, respeito às diferenças, representatividade e evitar padrões limitantes implica em reconhecer e valorizar a diversidade de identidades, experiências e perspectivas presentes no contexto escolar e social, garantindo que todas as pessoas se sintam bem-vindas, respeitadas e parte efetiva de espaços e decisões.



5. Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - Lei nº9394,1996.

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. *Educação escolar das relações étnico-raciais: histórias e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil*. Curitiba: InterSaberes, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.